

**"Despir a Pele" é o título da mais recente Exposição Individual de Pintura do Artista Plástico Angolano, Paulo Kussy.**

Ao escolher esta expressão: "Despir a Pele", o Artista pretende abordar, através da pintura, um tema que tem sido recorrente na sua obra plástica, isto é, a vulnerabilidade humana e a sua fragilidade representada através da exploração do desenho e pintura da Anatomia em cenários arquitetónicos e Teatrais. Se em última análise encararmos o nosso habitat como um palco então todas as relações interpessoais são meras atuações. Interpretações de papéis previamente decorados, assimilados e estudados. Vestimos desse modo, todos sem exceção, a pele de uma determinada personagem. Somos atores num palco intemporal e infinito. Essa constatação conduziu o Artista a certas reflexões e inquietações. Algumas questões tornaram-se incontornáveis e urgentes pelo que teve necessariamente de debruçar-se sobre elas.

Interrogou-se então se seria pertinente querer saber as razões pelas quais em primeiro lugar nós chegamos a esse palco da vida. Sendo atores, teremos obviamente a orientação de encenadores e diretores de atores. E quem escolhe cada papel, a Indumentária, a Cenografia, as Máscaras e adereços? Qual a pertinência de alguns serem escolhidos para poder interpretar determinado papel em detrimento de outros? Esses papéis definidos previamente permitem-nos interagir de um modo pacífico e coerente com os nossos semelhantes possibilitando a harmonia e coesão social. Quando todos sabem à priori o seu papel na peça a representar ela corre do melhor modo possível e o seu sucesso perante o público torna-se num dado adquirido.

O que acontece então quando despimos a pele? Teremos outras camadas para além da Epiderme, derme e Hipoderme? Serão apenas três camadas ou algo mais?

Despir a pele implica mostrar a nossa vulnerabilidade como seres humanos. Implica o termos de assumir uma determinada desorientação perante o inusitado e a novidade, perante um desafio inesperado e urgente. A falta de preparação perante um novo desafio pode ser incapacitante e castradora. A pele é a primeira proteção do ser humano aquando de determinada agressão. A pele é o texto decorado, são as linhas orientadoras da nossa existência, da nossa educação, a profissão que tão habilmente exercemos através de uma mestria adquirida pela repetição e pelo método. Esses automatismos e mecanizações podem embrutecer e endurecer-nos.

Surge então a "Pele" a capa, a carapaça, o escudo protetor contra os elementos que nos podem atingir. Serão estes mesmos elementos sempre mal-intencionados e altamente nocivos? Com o "Despir da Pele", estaremos obviamente vulneráveis a certos elementos nocivos mas ao mesmo tempo poderemos estar perante elementos altamente benéficos, reveladores e paliativos.

A catarse, a purga, só acontece após a assunção dessa vulnerabilidade. Segundo Aristóteles, ela é a "purificação" experimentada pelos espetadores, durante e após uma representação dramática. No campo da Psicologia, o Método Psicanalítico consiste em trazer à consciência recordações recalçadas no inconsciente, Libertação de

emoções ou sentimentos que foram reprimidos, criando uma sensação de Alívio e Êxtase.

Somos atores no palco e ao mesmo tempo somos espetadores da vida. A nossa vida, a vida dos outros, das outras, daqueles que a usufruem frivolamente. Aqueles que roubaram a vida de outrem. Assistimos ao fim de uma vida e regozijamo-nos por assistir ao início de outras. Agoiramos futuros brilhantes e inquietamo-nos com a falta de um futuro para tantos outros. Representamos e assistimos simultaneamente. Esta interação em última análise não nos pode levar à indiferença perante o outro, o nosso próximo. Ao Colocarmo-nos na pele do outro, no fundo despimos a nossa própria pele substituindo-a pelo do outro. Ao despirmos a pele podemos sentir compaixão, medo, ódio, felicidade, indiferença. Essas contradições estão presentes em nós. Reprimimo-las, abafámo-las, tentamos recalá-las e aniquilá-las e eis então que através da arte elas renascem das cinzas como a Fénix, segundo a mitologia grega.

As pinturas que estarão patentes na Galeria do Instituto Camões (Centro Cultural Português) na segunda quinzena de Maio de 2012 são o produto de uma análise e investigação detalhada e aprofundada sobre o fenómeno a purificação, a purga, a limpeza da alma, em áreas tão díspares como a Medicina, Psicologia, Arquitetura, Psiquiatria, Filosofia, Dramaturgia e Mitologia Grega. Os personagens patentes nas telas de Paulo Kussy estão livres desse peso sufocante que é a pele. Ela, considerado o maior órgão do corpo humano, com cerca de 16 % do seu peso total, serve de escudo protector e barreira, impedindo que as personagens busquem informações no seu inconsciente de modo a moldar e agir criativamente no seu estado consciente. Estando essa barreira eliminada, todo um mundo novo de possibilidades emerge possibilitando a levitação e estados de consciência criativa e altamente profícua.

Podemos ver nas telas de Paulo Kussy, Cenários Oníricos, Surrealistas, Metafísicos, conjuntos de pares e trios de personagens andróginas e assexuadas. Contrastes cromáticos acentuados assentes numa paleta de cores antagónicas, ou seja, quentes e frias, criando um contraste interessante e uma dicotomia entre os cenários frios, impessoais e desprovidos de humanidade e as personagens fortes e quentes, imbuídas de um enorme espírito de humanidade e solidariedade.

Conceitos que são Universais e que no fundo todos queremos transportar do âmbito das Belas Artes para o mundo atual em que vivemos.

**Paulo Kussy**

Artista Plástico e Docente Universitário  
Luanda, 2012